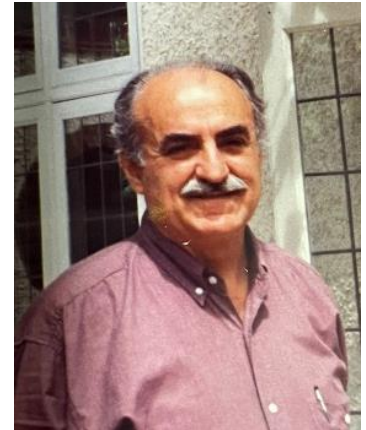


IN MEMORIAM

Alberto Carlos Ferreira de Almeida

21/7/1931 a 28/03/2023, aos 91 anos

Natural de Fortaleza, foi um dos pioneiros da geologia do petróleo no Brasil. Formou-se em metalurgia e engenharia de minas e engenharia civil pela Escola de Minas de Ouro Preto (atual UFOP) em 1955. No ano seguinte iniciou sua carreira na recém-criada Petrobras, como assistente de um geólogo americano da equipe de Walter Link, que mapeava a bacia do Amazonas. Alberto fez então parte de um pequeno grupo de brasileiros que foi enviado para estudar geologia geral e do petróleo na *Colorado School of Mines* nos EUA, onde passou 2 anos.



Na primeira metade da década de 1960, fez parte da equipe de geólogos que desbravou e definiu a geologia das bacias sedimentares brasileiras (das quais sempre tinha muitas estórias pra contar), a partir da base da Petrobras em Salvador. Mapeou o Recôncavo e foi o principal geólogo na definição das bacias de Tucano e Jatobá.

Com a criação de escritórios regionais, foi chefe da Interpretação da região nordeste (RPNE), ainda em Maceió entre 1965 e 1967.

Quando a Petrobras começou a dar seus primeiros passos em direção ao mar, foi o chefe do setor de exploração do SEPLAL (Serviço Especial de Exploração da Plataforma Continental) fundado em 1968 já no Rio de Janeiro, coordenando as primeiras e bem sucedidas ações da Petrobras no *offshore* brasileiro.

Depois de anos de geologia de campo e na interpretação de bacias, em 1986 foi atuar no CENPES, como Chefe da Divisão de Exploração daquele Centro de Pesquisas. Entre 1990 e 1994 residiu em Londres, onde atuou como representante da empresa em diversos projetos de pesquisa de interesse da Petrobras na Europa.

Trabalhou ainda no DEPEX (Departamento de Exploração) e teve uma breve passagem, como Diretor, da BRASPETRO (Petrobras Internacional).

Aposentou-se depois de quase cinco décadas de carreira na Petrobras, e ainda atuou como consultor e representante da Petrobras em projetos de pesquisas na Fundação Gorceix.

Personalidade agregadora, ajudou a organizar desde um apartamento para compartilhar com colegas quando iniciavam sua carreira em Salvador, a um condomínio Vale da Represa, de casas de campo em Itaipava. Neste ele identificou o terreno, levou amigos para conhecer a área, fez a topografia e dividiu os lotes. Na hora do sorteio, se recusou a ter qualquer privilégio pelo seu esforço e trabalho e acabou fazendo uma das últimas escolhas. Esse era o amigo Alberto Carlos.

Era uma pessoa competente, de caráter, e exigente no trabalho. Muito simpático, pessoa muito querida pela sua personalidade ímpar e excelente pessoa humana. Gostava de contar estórias de suas aventuras na geologia de campo pelo Brasil afora de outros tempos.

Vai-se um dos pioneiros da geologia do petróleo no Brasil.

Manifestamos o nosso pesar e as sinceras condolências à sua eterna esposa Cecinha, os filhos Alberto Carlos, Ana Paula, netos e amigos.

Colaboradores: José Inácio, Oscar Braun, João Figueira, mensagens de amigos em grupos de Whatsapp e Paulus Van Der Ven (editor).